



ESES em projecto europeu de educação

A Escola Superior de Educação de Santarém recebeu na semana passada um conjunto de especialistas europeus que estiveram a debater novas respostas educativas para questões de desigualdades sócio-culturais entre as crianças dos 18 aos 36 meses. O projecto é europeu e chama-se Toddler (Towards Opportunities for Disadvantaged and Diverse Learners on the Early childhood Road - Educating the reflective practitioner to give toddlers a fair chance for lifelong learning). Segundo os coordenadores ouvidos pelo nosso jornal, o projecto irá durar cerca de 3 anos e envolve oito países europeus (Bélgica, Noruega, Dinamarca, Roménia, Portugal, Espanha, Reino Unido e Alemanha).

A principal finalidade, referiu-nos Monika Rothile, da Noruega, é apoiar os educadores na organização de novas respostas educativas, aquilo que pode ser melhorado no ambiente escolar para combater as condições vulneráveis destas crianças. "As estatísticas dizem-nos que crianças nestas situações têm insucesso escolar que se reflecte depois no emprego e na vida futura", salientou a especialista norueguesa.

Paul Leseman, da Noruega, refere que, ao serem melhoradas as respostas educativas nesta faixa etária mais baixa, permite reduzir,

no futuro, questões como os problemas de saúde, as necessidades de resposta do sistema social e, desta forma, reduz custos para o Estado. O especialista reforçou ainda a importância de existirem respostas articuladas entre os vários serviços que trabalham com crianças e de ser dada uma maior importância ao envolvimento e educação parental.

Apesar dos países envolvidos terem diferentes realidades educativas, Paul Leseman referiu que, o mais importante neste projecto, é adequar as novas ferramentas dos educadores à realidade das crianças e do sistema educativo de cada país.

"É preciso primeiro mudar mentalidades, das famílias, dos políticos e dos educadores", salientou o especialista norueguês, referindo ainda que "é muito importante que as crianças possam brincar e interagir com outras crianças, sobretudo numa época em que o tamanho das famílias está a diminuir".

Os resultados e ferramentas deste projecto deverão fazer parte de um relatório final, a ser apresentado em Janeiro/Fevereiro do próximo ano. Após esse relatório, cada país interveniente - e cada instituição de ensino superior que participa, como o caso da ESES - deverá adequar os mecanismos sugeridos à sua realidade educativa.

